



OBSERVATÓRIO **BR-319**

<<< INFORMATIVO N° 60 >>>

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

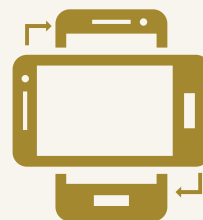
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- As três terras indígenas que lideram a exploração madeireira na Amazônia estão na área de influência da BR-319

9 Interior em Foco

- Povos indígenas e comunidades tradicionais da BR-319 participam de programa de formação em direitos com ênfase em protocolos de consulta

11 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

16 Diálogos da BR-319

- Governo federal deve retomar tratativas sobre a licença prévia do trecho do meio ainda este ano

18 Ciência

- Nem todo fungo é vilão: a importância de se preservar esses organismos ao longo da BR-319

20 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Caros leitores e leitoras, mais uma vez nos encontramos aqui, no nosso documento mensal sobre os caminhos da BR-319 e de todo o Interflúvio Madeira-Purus. Esta edição traz alertas, esperança e conhecimento dentro de toda a complexidade deste nosso querido território.

Em mais um mês histórico de seca na Amazônia, ocorreram também outros fatos que precisamos olhar com atenção para sermos minimamente bem-sucedidos na implementação dos 17 ODS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial, o número 13, de Mudanças Climáticas, mas não só. Assim, a seção **Destaque do Mês** traz a triste realidade da pressão madeireira em três terras indígenas do Interflúvio, que vêm se destacando de maneira negativa em se tratando de degradação florestal na Amazônia. Dentre os territórios indígenas pressionados está a TI Jacareúba-Katawixi em que vive o povo isolado Katawixi, o que coloca essa população em ainda maior risco.

No entanto, não só de alertas vivemos, há também esperança e resiliência entre os povos e populações que vivem na região, na seção **Interior em Foco**, apresentamos a importante ação capitaneada pelo IEB, organização membro do Observatório BR-319,

em proporcionar o curso “Formar Direitos”, no qual representantes indígenas e de comunidades tradicionais aprofundam sua formação cidadã e, daí, contribuem na luta por direitos coletivos e difusos que afetam a todos.

Já na seção **Diálogos da BR-319**, é apresentada a notícia de que o governo federal está acelerando tratativas, após a queda da suspensão da licença prévia, para solucionar as demandas existentes e poder dar prosseguimento às próximas licenças para obras futuras. O que devemos nos atentar para continuarmos lutando pela garantia dos direitos das populações locais, mas, também, os direitos difusos de todo cidadão brasileiro.

Na seção **Ciência**, temos a oportunidade do conhecimento, em que a pesquisadora Rafaela Saraiva Peres, nos apresenta de forma leve e instrutiva o colorido e amplo universo dos fungos, que tem inúmeras qualidades a serem descobertas.

Gostaria de terminar convidando a todos e todas para lerem também as seções de monitoramento de **Focos de calor** e de **Desmatamento**, além das notinhas do **Minuto BR**.

Despeço-me esperançoso que seja uma leitura leve, instigante e instrutiva!

Marcelo da Silveira Rodrigues

Secretário Executivo do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

Destaque do Mês



Foto: Vicente Sampaio / Imáflora

As três terras indígenas que lideram a exploração madeireira na Amazônia estão na área de influência da BR-319

As terras indígenas onde mais se explorou madeira na Amazônia entre agosto de 2022 e julho de 2023 ficam na área de influência da BR-319.

Juntas, as Terras Indígenas (TI) Jacareúba-Katawixi, Kaxarari e Tenharim-Marmelos somaram 8.170 hectares (ha) de áreas degradadas no período, ficando no topo da lista de regiões mais impactadas pela degradação florestal na região amazônica.

Os dados são do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex) e estão na nota técnica “Monitoramento da degradação florestal no Interflúvio Madeira-Purus: análise da exploração madeireira”, produzida pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) e publicada pelo Observatório BR-319. É importante destacar que o Simex monitora a degradação ambiental por meio da extração madei-



Foto: Vinícius Mendonça / Ibama

reira não autorizada e como os locais mapeados têm relação com a rede de estradas, a hidrografia e ramais na Amazônia.

Toda exploração madeireira representa uma degradação ambiental, pois a exploração retira árvores do solo sem necessariamente alterar o uso dele. Algumas dessas retiradas são con-

troladas e planejadas para minimizar os impactos, como no caso dos manejos florestais, que são ações que visam a exploração sustentável. A degradação florestal também ocorre por meio de incêndios e da fragmentação das florestas, quando não ocorre mudança drástica no uso do solo, mas perda de qualidade ambiental e biodiversidade.

De acordo a nota técnica do Observatório BR-319, a TI Tenharim-Marmelos, do povo Tenharim, localizada entre Humaitá e Manicoré, foi a mais afetada, com 4.745 hectares degradados distribuídos em 10 polígonos. Enquanto a TI Kaxarari, do povo de mesmo nome, entre Lábrea e Porto Velho, com 2.996 hectares, também figura como uma das maiores áreas de degradação florestal observadas no estudo. Já a TI Jacareúba-Katawixi, situada entre os municípios de Canutama e Lábrea, e que possui uma sobreposição com o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, tem uma área degradada de 430 hectares, ficando em terceiro lugar no ranking. Todas estão na área de influência da BR-319.

A situação da TI Jacareúba-Katawixi é preocupante, porque se trata do território dos Isolados do Katawixi, povo que provavelmente pertence à família linguística Katukina, e cujo processo de homologação se arrasta há 17 anos com sucessivas renovações da Portaria de Restrição de Uso (a última aconteceu em fevereiro de 2023). A TI tem a maior parte da sua área sobreposta a duas UCs, o Parna Mapinguari e a Reserva Extrativista (Resex) Ituxí, que também estão entre os municípios de Lábrea e Canutama.

“A degradação florestal não se limita apenas às Florestas Públicas Não Destinadas e às propriedades privadas. Podemos indicar um número alarmante de degradação florestal em Áreas protegidas, principalmente de esfera federal e terras indígenas”, destaca a nota técnica.

Além das TIs, o relatório também identificou exploração madeireira em Unidades de Conservação (UCs) de proteção integral. Os Parnas Mapinguari e dos Campos Amazônicos foram os mais impactados na área de influência da BR-319, com 277 hectares explorados ilegalmente em cada um. Essas áreas são de proteção integral, onde é permitida apenas a utilização indireta dos recursos naturais, com o objetivo de preservar a biodiversidade e evitar a degradação dos ecossistemas.

“Os Parques Nacionais são Unidades de Conservação de proteção integral e nessas áreas é permitido somente o uso indireto dos recursos naturais, como para pesquisas científicas, educação ambiental e turismo ecológico. Sendo assim, a exploração florestal é uma atividade ilegal nessa categoria”, ressalta a publicação.

Um **polígono em GIS** (Geographic Information System), sistema usado para a visualização das áreas degradadas, é uma representação gráfica de uma área delimitada por uma série de pontos conectados, formando uma figura fechada. Esses pontos, conhecidos como vértices, são utilizados para descrever a forma e a extensão de uma determinada região.

Segundo os autores da nota técnica, o enfraquecimento de órgãos de fiscalização, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), também contribui para a fragilização da proteção dessas áreas. Entre 2010 e 2020, o número de fiscais do Ibama foi reduzido de 1.311 para 694, o que dificulta ainda mais a atuação de comando e controle nas regiões mais remotas da Amazônia, segundo destaca o documento.

Os dados mostram, ainda, a importância de políticas públicas mais eficazes para o controle da exploração madeireira, considerando os impactos ambientais, culturais e sociais sobre os territórios indígenas e as UCs. “A extração madeireira pode ter um impacto significativo na biodiversidade local, especialmente nas UCs, que são designadas para a proteção dos ecossistemas e da fauna nativa”, diz a nota, ressaltando que a identificação de áreas críticas e o monitoramento são essenciais para a conservação dessas regiões.

“Com estes dados o Simex desempenha um papel crucial como ferramenta para monitoramento preciso da atividade de

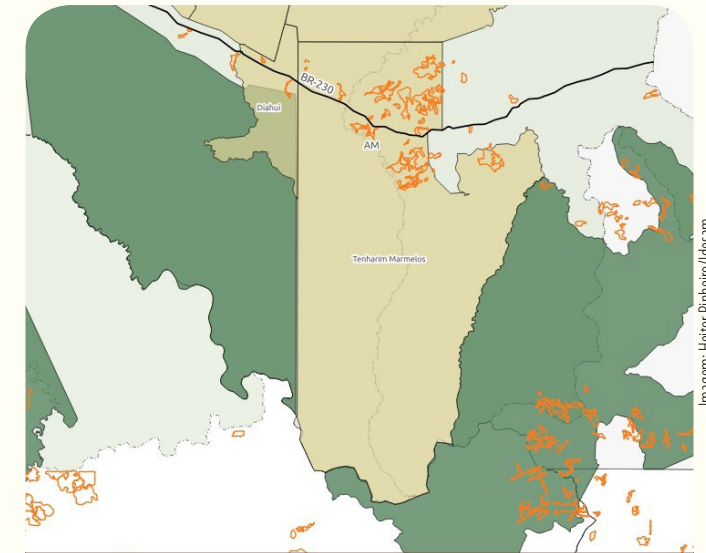


Imagem: Héitor Pinheiro/Idesam

As áreas em vermelho mostram onde está concentrada a exploração madeireira nas terras indígenas.





exploração madeireira”, destaca o analista do Idesam e um dos autores da nota, Heitor Pinheiro. “Essas análises muitas vezes não são evidentes em estudos focados apenas no desmatamento total e com a detecção das alterações de biomassa florestal, e da quantificação de áreas impactadas, manejadas ou exploradas ilegalmente, temos dados robustos que fundamentam a análise dos territórios”, acrescenta. “Esperamos com isso, e baseados e evidências científicas, subsidiar debates, evidenciar os impactos e pressionar por políticas públicas eficazes e transparentes, apoiar as populações locais embasando reivindicações pelos seus direitos territoriais, além de fortalecer a governança e a responsabilização dos atores envolvidos”, concluiu Pinheiro.

A publicação sugere que a relação entre a degradação florestal e a proximidade das estradas, como a BR-319, reforça a necessidade de ações concretas para mitigar os efeitos da exploração madeireira e garantir a proteção efetiva das TIs e das UCs na Amazônia. Para ler a nota técnica completa, acesse: observatoriobr319.org.br.

Formado pela rede de instituições de pesquisa ambiental integrada pelo Imazon, Idesam, Imaflora e ICV, o Simex se baseia em ferramentas de análise geoespacial e inteligência geográfica, utilizando dados de sensoriamento remoto e da Organização Estadual de Meio Ambiente (Oema), no caso do Amazonas, o Ipaam e o SisCOM. No entanto, a falta de atualização do SisCOM e a ausência de dados do Amazonas podem ter gerado inconsistências nos resultados, que foram obtidos analisando extrações madeireiras ocorridas entre agosto de 2022 e julho de 2023.

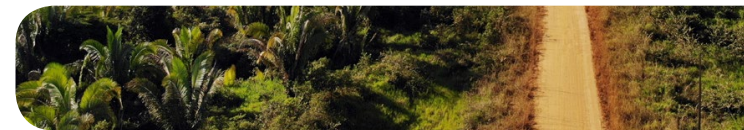


Foto: Matizilda Cruje / Greenpeace Brasil

O **Simex** monitora e avalia a exploração madeireira cruzando informações de satélite com dados espaciais oficiais de planos de manejo florestal aprovados pelos órgãos estaduais de controle, o que tem contribuído para identificar zonas críticas em termos de extração ilegal de madeira e para gerar informações estratégicas que apoiam ações de comando e controle. Até 2022, a rede produziu uma série de mapas de exploração madeireira para todos os estados amazônicos, bem como relatórios e boletins com dados históricos e estatísticos detalhados.

SOBRE O OBSERVATÓRIO BR-319

O Observatório BR-319 (OBR-319) é uma rede de organizações da sociedade civil que atua na área de influência da rodovia BR-319, formada por 13 municípios, 42 Unidades de Conservação e 69 Terras Indígenas, entre os estados do Amazonas e de Rondônia.



Texto produzido em colaboração com jornalista Amariles Gama, da agência Up Comunicação Inteligente.



Interior em Foco



Povos indígenas e comunidades tradicionais da BR-319 participam de programa de formação em direitos com ênfase em protocolos de consulta

Mais de 30 pessoas de 19 organizações da área de influência da BR-319 estão participando do projeto “Proteção Territorial e Salvaguarda de Direitos de Terras Indígenas e Territórios Tradicionais no Sul do Amazonas”.

A iniciativa tem o objetivo de capacitar lideranças indígenas e extrativistas para lidar com desafios complexos, ao aprofundar seus conhecimentos sobre direitos sociais e territoriais, além de debater mecanismos de acesso a essas garantias. O curso é promovido pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), em parceria com o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab).

O projeto conta com lideranças dos povos Tenharin, Apurinã, Mura, Jiahui, Parintintin e Juma, além de representantes de comunidades da Reserva Extrativista (Resex) Capanã Grande, Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Amapá, Projeto de As-



Foto: Divulgação/IEB

Lideranças participantes do projeto.

sentamento Agroextrativista (PAE) Jenipapo e do Território de Uso Comum (TUC) Rio Manicoré. Elas relatam o enfrentamento a desafios como desmatamento e grilagem de terras, problemas que se agravaram com a abertura de ramais a partir da BR-319. A expansão dessas vias facilita a invasão de áreas tradicionais, ameaçando modos de vida locais e intensificando conflitos regionais.

O “FORMAR Direitos” é estruturado em três módulos, que se baseiam em metodologia pedagógica de uso consolidado pelo IEB. Na fase inicial, em julho de 2024, foram discutidas a história dos direitos indígenas e das comunidades tradicionais no Brasil, conceitos de justiça e sobre a organização do Estado. A próxima etapa, em novembro, abordará instrumentos de defesa de direitos, qualificando os participantes com conhecimentos jurídicos. A abordagem de toda a formação estimula o intercâmbio de vivências e experiências entre facilitadores e participantes, com estratégias como “campesino a campesino” e a pedagogia da alternância.

Ao final, espera-se que os participantes estejam preparados para colaborar com suas organizações, sempre atuando na melhoria dos seus territórios e no enfrentamento dos desafios regionais, consolidando a defesa dos seus direitos de forma estratégica, bem-informada e em rede.

Texto produzido pelo comunicador Thiago Araújo, do programa Ordenamento e Governança Territorial na Amazônia (Ordan), do IEB.



Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



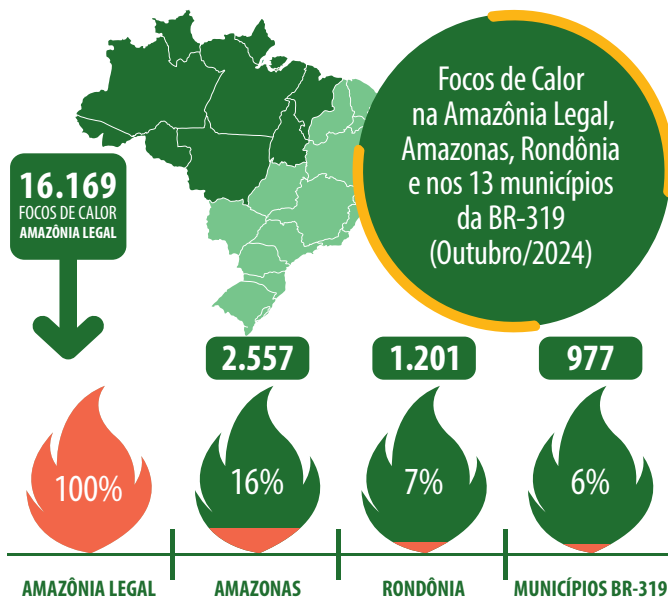


Monitoramento de Focos de Calor

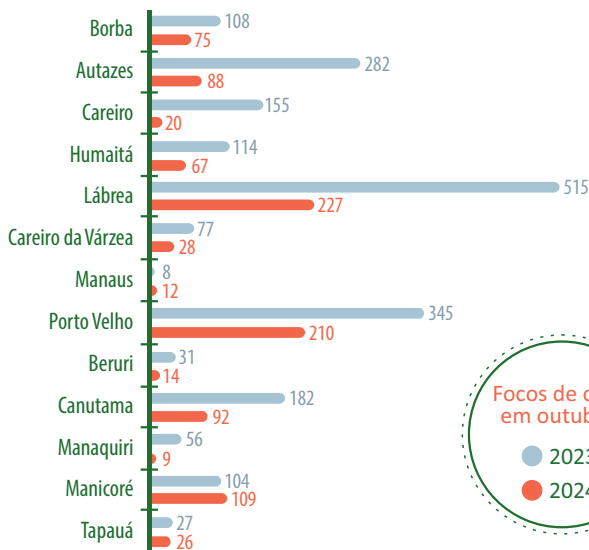
Em outubro de 2024, registrou-se uma diminuição de aproximadamente 38% nos focos de calor na Amazônia Legal em comparação com o mesmo período de 2023, totalizando 16.169 focos. O estado do Amazonas apresentou uma queda significativa, de cerca de 33%, enquanto Rondônia registrou um aumento de 5%.

MUNICÍPIOS DA BR-319

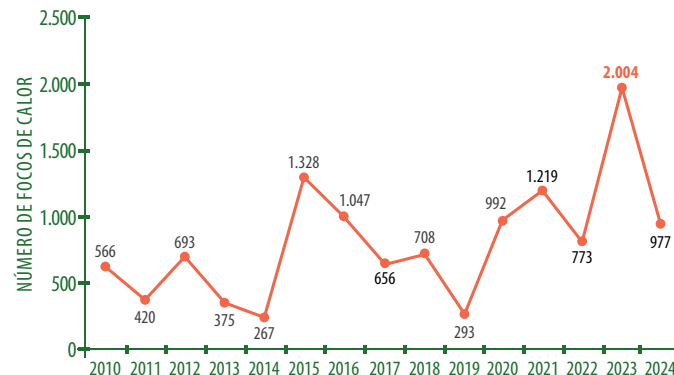
Em outubro, os focos de calor nos municípios da BR-319 também apresentaram uma redução expressiva em relação a outubro de 2023, com uma queda de 51%, passando de 2.004 para 977 focos. Embora tenha ocorrido essa diminuição, o número de focos ainda se mantém elevado em termos absolutos. A maior concentração foi observada no município de Lábrea, que registrou 227 focos, seguido por Porto Velho, com 210 focos, e Manicoré, com 109 focos. Dos 13 municípios monitorados, 11 apresentaram redução nos focos, enquanto Manaus e Manicoré foram exceções, com aumentos observados.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2024)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A OUTUBRO DE 2023

↑ AUMENTOU

- Manaus (50%)
- Manicoré (5%)

↓ DIMINUIU

- Borba (31%)
- Autazes (69%)
- Careiro (87%)
- Humaitá (41%)
- Lábrea (56%)
- Careiro da Várzea (64%)
- Porto Velho (39%)
- Beruri (55%)
- Canutama (49%)
- Manaquiri (84%)
- Tapauá (4%)

✓ FOCOS DE CALOR ZERO EM OUTUBRO/2024

- Nenhum município.



ÁREAS PROTEGIDAS

Em relação às Unidades de Conservação (UCs), 20 das 42 monitoradas registraram focos de calor em outubro. A Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná destacou-se com 31 focos, contribuindo para um total de 141 focos identificados nessas áreas protegidas. Nas Terras Indígenas (TIs), 27 das 69 áreas monitoradas apresentaram focos de calor durante o mês. As TIs com maior incidência foram Cunhã-Sapucaia, com 16 focos, e Lago do Limão, com 8 focos. As TIs Jacareúba-Katauxi e Karipuna também registraram 8 focos cada, totalizando 102 focos nas áreas indígenas monitoradas.

39% DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

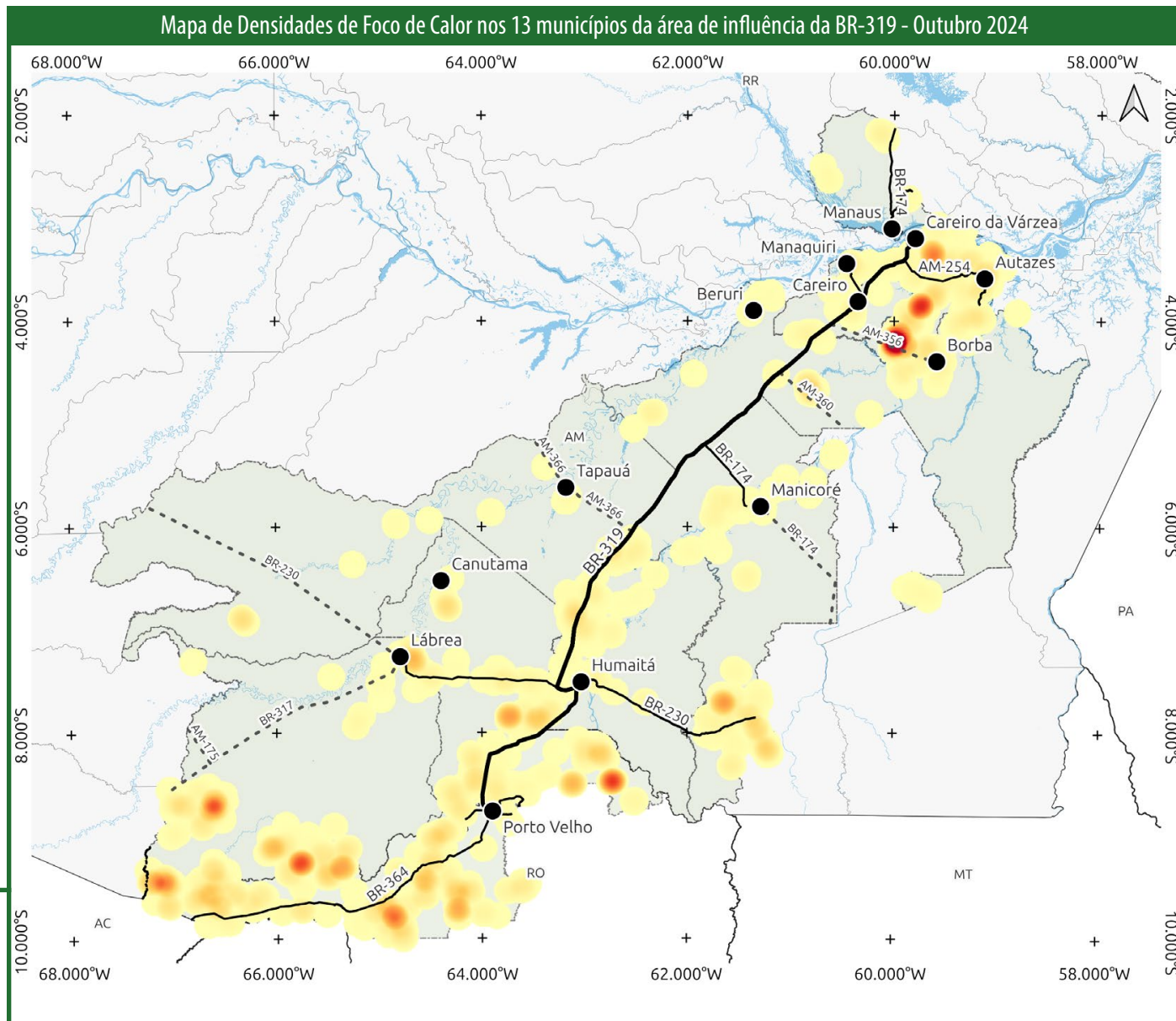
48% DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.



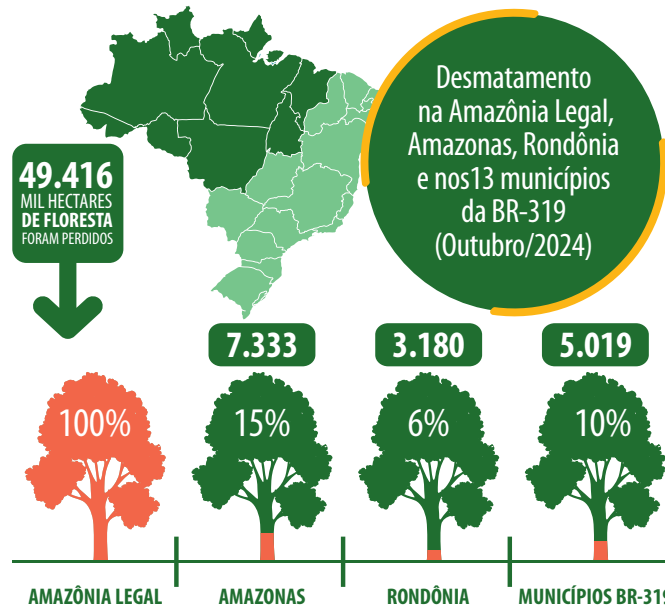


Monitoramento de Desmatamento

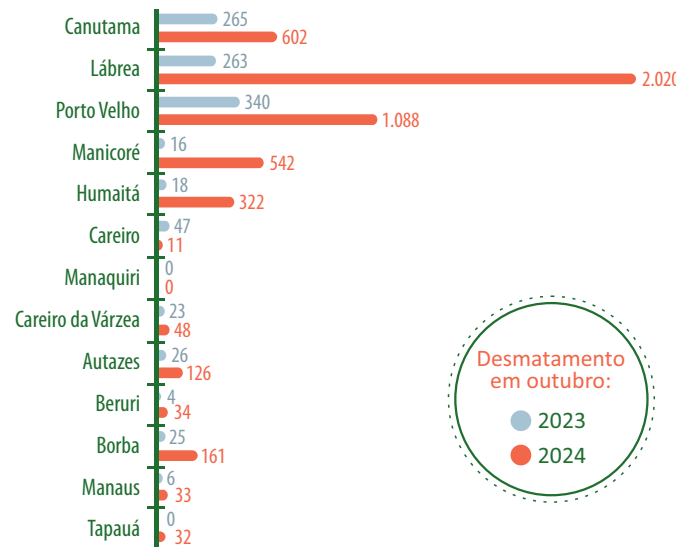
Em outubro de 2024, o desmatamento na Amazônia Legal aumentou cerca de 13% em comparação com o mesmo mês de 2023. O estado do Amazonas teve destaque nesse crescimento, com uma alta de 71% em relação a outubro do ano anterior. Em contraste, Rondônia apresentou uma redução de aproximadamente 1,5%. O aumento expressivo no Amazonas impactou diretamente os 13 municípios sob influência da BR-319, onde o desmatamento foi 386% maior em comparação ao mesmo período de 2023. Esse aumento pode estar associado a fatores como as eleições municipais e a especulação fundiária.

MUNICÍPIOS DA BR-319

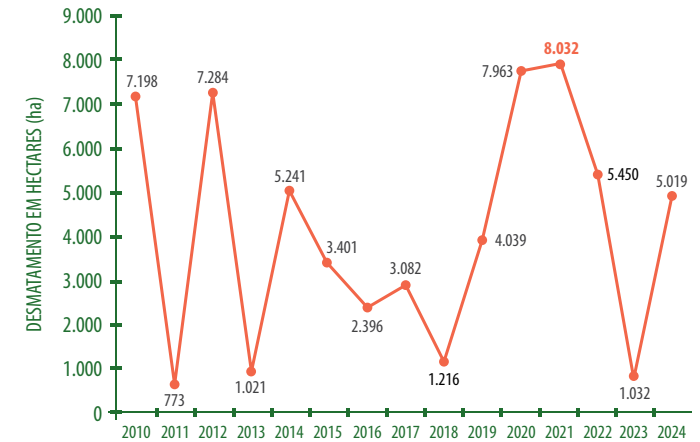
Dos 13 municípios sob influência da BR-319, 11 registraram aumento no desmatamento em outubro de 2024. Entre esses municípios estão Canutama, Lábrea, Porto Velho, Manicoré, Humaitá, Careiro da Várzea, Autazes, Beruri, Borba, Manaus e Tapauá. O município de Lábrea destacou-se com um aumento de 666%, passando de 263 hectares desmatados em outubro de 2023 para 2.019 hectares no mesmo mês de 2024. Em contrapartida, Careiro apresentou uma redução significativa de cerca de 77%, enquanto Manaquiri não registrou desmatamento no período analisado.



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2024)



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A OUTUBRO DE 2023

↑
AUMENTOU

- Canutama (127,3%)
- Lábrea (666,8%)
- Porto Velho (220,2%)
- Manicoré (3292,7%)
- Humaitá (1726%)
- Careiro da Várzea (111,2%)
- Autazes (382,8%)
- Beruri (785,5%)
- Borba (539,1%)
- Manaus (455,7%)

↓
DIMINUIU

- Careiro (77,3%)

✓
DESMATAMENTO ZERO EM OUTUBRO/2024

- Manaquiri



ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as Unidades de Conservação (UCs), três das 42 áreas monitoradas registraram desmatamento em outubro. Os destaques foram a Floresta Nacional (Flona) Bom Futuro, com 43 hectares desmatados, e o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, com 37 hectares, ambos acumulando alertas por três meses consecutivos. A Reserva Biológica (Rebio) Manicoré registrou um desmatamento de 107 hectares.

Nas Terras Indígenas (TIs), oito das 69 áreas monitoradas apresentaram desmatamento no período. As TIs afetadas incluem: Apurinã km 124 BR-317, Deni, Kaxarari, Lago do Limão, Murutinga/Tracajá, Sepoti, Sissáima e Zuruahã.

12%

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

7%

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO



LISTA DE TIs MONITORADAS

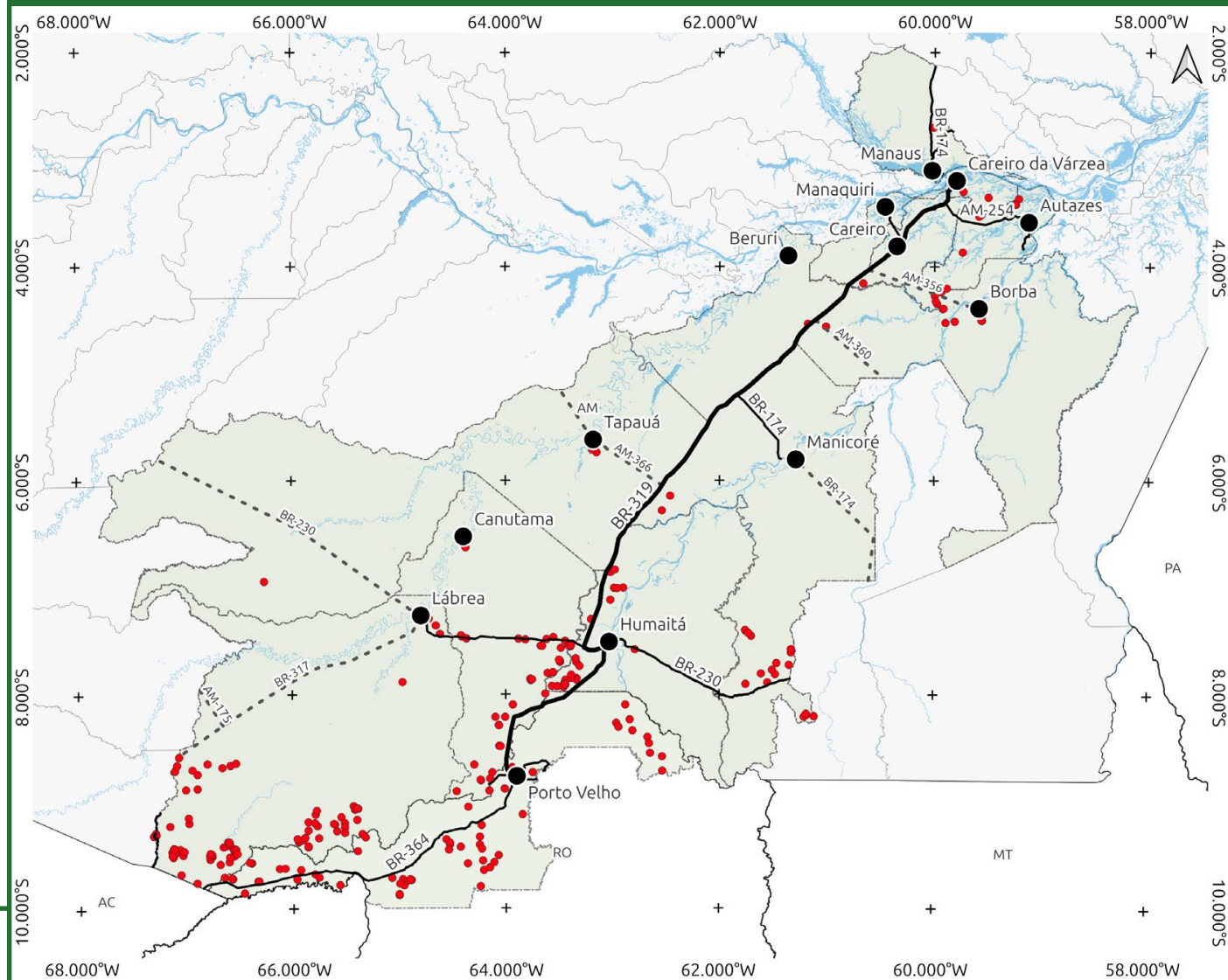


LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Outubro 2024





NESTA EDIÇÃO

Diálogos da BR-319

Foto: Orlando K. Júnior / FAS

Governo federal deve retomar tratativas sobre a licença prévia do trecho do meio ainda este ano

O governo federal deve retomar ainda este ano as tratativas necessárias para dar continuidade ao processo de repavimentação da BR-319.

O subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Benevides, destacou a importância do diálogo com a sociedade e com os órgãos de controle para garantir que as intervenções sejam realizadas de forma sustentável e com o mínimo impacto ambiental. A ideia é reunir órgãos envolvidos e montar um cronograma de estudos básicos a fim de apontar as medidas necessárias para o avanço da licença prévia do trecho do meio. As informações são do Portal Metrôpoles.

A suspensão dos estudos, decidida anteriormente por uma liminar, foi revertida após o governo argumentar sobre a importância econômica e social da rodovia para o estado do Amazonas. Benevides afirmou que, além de representar um avanço para a integração regional, a obra pode fortalecer o desenvolvimento sustentável na região. Ele enfatizou que a postura do ministério



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

é de buscar o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental, de forma a respeitar as populações tradicionais e as riquezas naturais da Amazônia.

Os novos estudos serão realizados com uma abordagem mais cautelosa e criteriosa, incorporando diretrizes que atendam às exi-

gências do Ibama e demais órgãos envolvidos no processo. O subsecretário frisou que os próximos passos incluem a participação de diversos setores da sociedade civil, ampliando a transparência no processo. Essa postura busca garantir que a repavimentação, embora fundamental para a logística regional, respeite as normativas ambientais vigentes e seja embasada em um planejamento que considere os desafios e as peculiaridades da Amazônia.

Para Cloves Benevides, a retomada dos estudos reforça o compromisso do governo com o desenvolvimento sustentável na região. Ele argumenta que, ao priorizar práticas sustentáveis na execução das obras, será possível alcançar um modelo de crescimento que beneficie não só o estado do Amazonas, mas também a preservação da floresta. A execução da pavimentação, segundo o subsecretário, depende da construção de um consenso que contemple tanto as necessidades logísticas quanto as questões socioambientais envolvidas.

*Texto adaptado do original publicado pelo **Portal Metrôpoles** em matéria autoral da jornalista Daniela Santos. Leia o conteúdo na íntegra [aqui](#).*



Ciência



Nem todo fungo é vilão: a importância de se preservar esses organismos ao longo da BR-319

Por **Rafaela Saraiva Peres***

Os fungos muitas vezes levam uma fama de mal. Muitas pessoas pensam neles de forma negativa como mofo ou causadores de doenças.

Mas eles vão muito além disso. A Funga, termo utilizado para definir a comunidade de fungos que existem na natureza — assim como a Fauna se refere aos animais e a Flora para as plantas — produz uma infinidade de interações que favorecem o bem-estar de todos os seres vivos, especialmente os humanos.

O primeiro antibiótico para humanos, por exemplo, foi produzido a partir de um fungo que impedia o crescimento de bactérias que causam doenças. Isso foi considerado um grande feito da medicina no ano de 1928, e hoje vem salvando milhares de vida no mundo inteiro.

Além da sua aplicação na medicina, os fungos são considerados fundamentais para a nossa alimentação e na produção de bebidas. Sabe como? A cerveja, a famosa “geladinha”, é feita com a ajuda de um fungo que realiza a fermentação. Esse mesmo fungo também é utilizado para produzir massas, como pães. Sabe aquele fermento



Foto: Sergio Santorelli Jr./Cecidia

Rafaela Saraiva Peres pesquisa fungos na área de influência da BR-319.

biológico que você encontra nas prateleiras de supermercados? Lá estão eles: os fungos.

Outra contribuição importante dos fungos é a grande diversidade de fungos comestíveis, que você come na pizza, no sushi e no queijo. Eles são ricos em nutrientes, vitaminas, fibras, contém baixa calorias e contribuem para uma alimentação

saudável. **Mas IMPORTANTE: apenas algumas espécies de fungos são comestíveis, outras são venenosas e NÃO devem ser comidas em nenhuma hipótese.**

Além disso, os fungos têm uma importante participação no meio ambiente. Eles ajudam a decompor os lixos da floresta, como folhas e madeira, devolvendo esses nutrientes para o solo. Também há fungos que se associam com árvores para ajudá-las a absorverem mais água e nutrientes, uma parceria e tanto, não é?

Por isso, é importante preservar os fungos ao longo da BR-319; eles são essenciais para o funcionamento da floresta e, ainda, podem ser grandes aliados na cura de doenças e da boa alimentação. Mas para fazer isso de maneira eficiente, precisamos conhecê-los, e esse tem sido um dos objetivos do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração do Sudoeste do Amazonas (PELD PSAM). Portanto, quando você pensar em fungos, lembre-se que ele é mais do que aquele mofo de pão velho e esquecido: ele é um grande aliado da nossa saúde e essencial para a nossa existência!

* Bolsista INCT Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica - CENBAM



Minuto BR



Ei, deixa eu te falar...

A gente quer saber a tua opinião sobre as mensagens que enviamos pelo WhatsApp. Tu podes responder ao nosso questionário? É rapidinho.

O link tá no texto no texto bem aí embaixo



OBSERVATÓRIO
BR-319

CONVITE



Participe da pesquisa do Observatório BR-319 sobre envio de mensagens via WhatsApp! O Observatório BR-319 convida seus leitores a participar de um questionário sobre o envio de mensagens informativas pelo WhatsApp. Sua opinião é importante para aprimorar a comunicação e garantir que você receba as informações mais relevantes de forma prática e direta. Para participar, basta acessar o link: <https://forms.gle/GDojtMM2FVJASTSh6> e responder.

SEM ENERGIA



Moradores do distrito Realidade, em Humaitá, bloquearam a BR-319 no dia 7/10 em **protesto contra falta de energia**, causada pela queda de 22 postes após fortes ventos. A interrupção durou dias, prejudicando moradores locais, que cobraram medidas emergenciais. A concessionária Amazonas Energia restabeleceu o serviço e justificou a demora devido condições logísticas que dificultaram o reparo.

OPERAÇÃO



Desde setembro, o **Ibama, em parceria com a Polícia Ambiental do Amazonas**, conduz a Operação Ibirá para combater o desmatamento e queimadas ilegais em 11 municípios do estado, incluindo Careiro da Várzea, Manicoré e Humaitá. Até o momento, foram aplicados 37 autos de infração, totalizando R\$ 6,8 milhões em multas, e quase 2.000 hectares foram embargados por práticas ilegais. Além da fiscalização, a operação inclui orientações aos moradores sobre boas práticas rurais para evitar o uso do fogo.



Foto: Ibama/Divulgação

TRAVESSIA



O **Ministério Público Federal (MPF) abriu investigação** para apurar denúncias de falhas nos serviços de transporte entre Manaus e Careiro da Várzea, na BR-319. Moradores relatam irregularidades na segurança e infraestrutura das embarcações, que são essenciais para a mobilidade local. Segundo o MPF, a investigação busca garantir que os operadores cumpram com normas de segurança e ofereçam um serviço adequado e seguro para a população.



Foto: Divulgação

FUTURO



Em **artigo**, especialistas em desenvolvimento sustentável afirmam que a pavimentação da BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, pode trazer impactos ambientais graves à Amazônia. Segundo o texto, a expansão da rodovia pode ampliar o desmatamento e comprometer a biodiversidade. Os autores sugerem que, para o futuro sustentável da região, devem ser priorizados investimentos em alternativas de infraestrutura que protejam o ecossistema amazônico e beneficiem as comunidades locais sem intensificar pressões sobre a floresta.



NESTA EDIÇÃO

Expediente

Coordenação // Marcelo da Silveira Rodrigues

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Análises e Textos // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Revisão // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam); Marcelo da Silveira Rodrigues (Observatório BR-319);

Thiago Araújo (IEB)

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmiento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



idesam



IEB
INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



TRANSPARÊNCIA
INTERNACIONAL
Brasil



GREENPEACE

